

# CAPÍTULO 1

## APONTAMENTOS SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA ENFERMAGEM

---

*Data de aceite: 01/10/2024*

**Eunice Francisca Martins**

**Fabíola Carvalho de Almeida Lima  
Baroni**

**Márcia dos Santos Pereira**

A popularização do termo *“metodologias ativas”* ocorreu nos últimos anos no Brasil, em diferentes níveis de ensino. Entretanto, no livro *Metodologias Ativas: inovação ou modismo?* organizado por *Patrícia Vieira*<sup>1</sup>, estudiosos do tema ponderam que “a utilização de estratégias que tirem o aluno da situação passiva de receber informação, para situações que promovam sua participação ativa, durante o processo ensino-aprendizagem, não necessariamente resulta em melhor aprendizado” e capacitação dos graduandos para aplicarem os conhecimentos adquiridos em situações futuras. Em suas palavras:

Temos presenciado na atualidade muito mais um ativismo metodológico do que, de fato, mudanças paradigmáticas dos professores, frente a suas práticas pedagógicas, que estão ainda muito mais pautadas em aulas tradicionais, baseadas na transmissão de conhecimento, do que em aulas que busquem possibilitar e desencadear a construção de conhecimento. Para que os alunos possam realmente construir conhecimento precisam ser protagonistas de seus processos de aprendizagem exigindo-se dos mesmos uma ação absolutamente ativa. Por outro lado, os professores precisam minimamente potencializar e suscitar aulas inovadoras e mobilizadoras, que instiguem os alunos a serem protagonistas. É apenas nesse cenário que as metodologias ativas deixam de ser moda e tornam-se elementos fundamentais para o desencadear de processos efetivos de aprendizagem significativa, se acompanhados de avaliação formativa (Azevedo, Marcondes & Klein, 2021, p.176- 207).

---

<sup>1</sup> Azevedo, Maria Antônia Ramos, Cardozo, Lais Tono, Marcondes, Fernanda Klein, 2021, p.176- 207. IN: *Metodologias ativas: modismo ou inovação?* / Patrícia Vieira Santos (Organizadora). – Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2021. 362 p. ISBN: 978-65-87038-30-8

Para outros autores, a principal diferença entre ambientes de ensino tradicional com os de aprendizagem ativa está no protagonismo dos estudantes e no estímulo ao pensamento crítico, em divergência com a atitude passiva, que sustenta os métodos tradicionais de ensino (BARBOSA *et al.*, 2021, p.103). Essa dualidade é ilustrada por Diesel *et al* (2017), ao observarem que os estudantes se queixam das aulas monótonas e pouco dinâmicas e os professores ressaltam sua frustração com a falta de participação, desinteresse e falta de valorização por parte do estudante em relação às aulas e a tudo o que é feito para “capturar” sua atenção.

Pensando nisso, Oz e Ordu (2021), ressaltam a relevância da reformulação do currículo de enfermagem e da escolha adequada de metodologias de ensino que contribuam para superar as deficiências encontradas no ensino da enfermagem, que prejudicam a aprendizagem dos estudantes, destacando entre elas: a dificuldade de replicar as práticas de demonstração, devido a salas de aula grandes e populosas, a falta de motivação e concentração dos estudantes, a lacuna entre teoria e prática clínica de enfermagem, campos clínicos limitados, quantidade insuficiente de professores e enfermeiros na prática, medo do desconhecido e do erro, ambiente tenso de trabalho, entre outras.

Neste cenário, as metodologias ativas situam-se como estratégias de destaque, ao colocarem os estudantes como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. (GUIMARÃES; MENDES; FIGUEIREDO, 2021). O envolvimento do aluno com novas aprendizagens, por meio da compreensão, escolha e interesse, desempenha um papel essencial na ampliação de suas oportunidades para exercitar a liberdade e autonomia na tomada de decisões ao longo do processo educacional e o prepara para o futuro exercício profissional (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

As metodologias ativas se constituem como ferramentas de ensino que propiciam ao estudante de enfermagem, frente a situações-problema, a construção de conhecimentos, com criatividade, autonomia e reflexão crítica; aproximando-o do mundo do trabalho, uma vez que muitas destas atividades são fundamentadas em situações reais ele próprio será estimulado a agir e propor soluções (SANTOS; FÁVERO, 2021).

As metodologias ativas, quando fundamentadas em tecnologias educacionais escolhidas a partir de objetivos bem definidos, podem por exemplo, potencializar a oferta de atividades práticas para os estudantes de Enfermagem, permitindo que eles simulem o cuidado às pessoas com condições graves ou raras, visto que na prática clínica esses alunos podem não ter a oportunidade de praticar o que aprenderam (AYED *et al.*, 2022).

Dessa forma, pra Santos e Fávero (2021) as metodologias ativas tornam a aprendizagem mais envolvente e relevante para o aluno, estabelecendo uma conexão mais próxima com a realidade do mundo profissional; além de possibilitar que os alunos possam ir à prática clínica mais preparados, uma vez que eles têm a oportunidade de suprir as lacunas entre teoria e prática (OZ; ORDU, 2021).

Neste sentido, Barbosa *et al.* (2021) consideram que o professor deve estimular o protagonismo do aluno em sua própria formação intelectual, criando um ambiente que valorize a tomada de decisões fundamentada na problematização e na inovação de abordagens, para a resolução de situações e problemas (BARBOSA *et al.*, 2021).

Entretanto, o autor relata que ainda não existem decretos regulatórios que promovam a capacitação dos professores em relação aos novos métodos de aprendizagem (BARBOSA *et al.*, 2021). Nessa direção, Marcondes, Cardozo e Azevedo (2021), são autores de referência na área e seus escritos serão importantes para nortear os professores sobre como utilizar as metodologias ativas como aliadas no processo de ensino aprendizagem.

Na visão destes autores, concebe-se que possuir formação em pós-graduação é um indicativo de que a pessoa possui conhecimento em uma determinada área do saber, capacitando-a para o ensino.

No entanto, embora os conhecimentos específicos sejam fundamentais, eles não são suficientes para capacitar e qualificar um professor se não estiverem acompanhados de outros conhecimentos igualmente necessários para a prática docente. Para eles, esses conhecimentos incluem aspectos pedagógicos, curriculares, sociais, culturais, tecnológicos, entre outros, uma vez que o estudante traz consigo uma bagagem sócio-histórico-cultural própria (MARCONDES; CARDOZO; AZEVEDO, 2021, p. 176).

“Para evitar que o uso das metodologias ativas seja apenas modismo, é fundamental que o professor tenha uma compreensão teórico-conceitual clara da proposta formativa do curso em que está envolvido”. Para além, é necessário que o professor organize um planejamento cuidadoso com objetivos de aprendizagem bem definidos e precisos; adote metodologias que incluam estratégias e recursos didáticos inovadores, que estimulem e envolvam os estudantes ativamente no processo de aprendizagem; e implemente avaliações formativas, com critérios e instrumentos adequados que estejam coerentes com a proposta formativa pretendida (MARCONDES; CARDOZO; AZEVEDO, 2021, p. 178).

Para tal, os autores acima citados, propõem uma sequência de etapas a serem seguidas a fim de minimizar a probabilidade de escolher uma metodologia pouco alinhada aos objetivos de aprendizagem estabelecidos:

- **Definição dos objetivos de aprendizagem:** deve ser definido o que se espera que o aluno seja capaz de compreender, explicar ou fazer ao final da aula, unidade, disciplina ou curso. A definição desses objetivos deve ser anterior à escolha da metodologia, uma vez que esta precisa responder aos objetivos propostos;

-**Definição dos conteúdos abordados para promover aprendizagem:** neste passo definem-se os conteúdos que serão abordados durante a intervenção a fim de garantir que a aula esteja de acordo com o que há de atual sobre o assunto. Ademais, deve-se priorizar conteúdos de difícil compreensão, uma vez que o conhecimento dos conteúdos de fácil compreensão, poderá ser adquirido pelos alunos de forma autônoma;

**-Definição das metodologias ativas de ensino:** a escolha da metodologia adequada aos objetivos e conteúdos predeterminados deve considerar que tipo de atividade será desenvolvida e qual o tempo ideal para promover aprendizado significativo. Além disso, considera-se também a infraestrutura física do local, os recursos disponíveis, o tamanho da turma, necessidade de outros docentes, entre outros;

**-Verificação dos objetivos propostos e alcançados:** para avaliar o êxito da atividade é preciso utilizar três métodos de avaliação, sendo eles a avaliação diagnóstica (realizada no início para investigar quais conhecimentos prévios os alunos possuem, e, a partir disso, poder adequar seu planejamento às particularidades da turma), a avaliação formativa (ocorre durante o desenvolvimento da metodologia ativa com o objetivo de permitir que professor e alunos possam reformular seus percursos, identificando ao aluno o quais temas têm de se aprofundar, e ao professor quais temas não foram compreendidos) e a avaliação somativa (avalia, ao final da oferta, todo o conhecimento adquirido ou não adquirido durante a utilização da metodologia ativa) (MARCONDES; CARDOZO; AZEVEDO, 2021, p. 179-185).

Ademais, sabe-se que, desde o início do século XXI tem sido crescente o interesse por formas de ensinar que utilizem metodologias e tecnologias que tragam possibilidades de intervenções, quebra de paradigmas e uma práxis pedagógica capaz de mudar ensinamentos tradicionais. Nessa direção, as metodologias ou tecnologias educacionais se caracterizam como dispositivos que facilitam o processo de ensino e aprendizagem (ÁFIO *et al.*, 2014). Para tal, exigem-se práticas educativas que desafiem e incentivem os estudantes a serem protagonistas de sua aprendizagem, propondo atividades que permitam sua autonomia no processo formativo (FIALHO e MACHADO, 2017; ZWICKER, 2017).

Assim, é importante que no ensino superior de Enfermagem sejam utilizadas estratégias pedagógicas diferentes do modelo de ensino tradicional, já que este modelo tem demonstrado ser insuficiente para formar enfermeiros com raciocínio clínico e potencial para desenvolver suas práticas, baseadas em evidências científicas (AYED *et al.*, 2022). Concomitantemente à utilização de novas tecnologias de ensino, estas têm sido associadas às metodologias ativas de ensino as quais contribuem para preparar eficientemente os estudantes de enfermagem para a prática clínica (SVELLINGEN *et al.*, 2021), reduzir erros, garantir a segurança do paciente (OZ; ORDU, 2021) e aumentar a confiança dos discentes na hora de realizar procedimentos e tomar decisões (AYED *et al.*, 2022).

De acordo com Barbosa *et al* (2021), as metodologias ativas apresentam algumas características centrais que se baseiam na centralidade e na autonomia do estudante; na figura do professor como “mediador, facilitador e ativador das habilidades e competências pretendidas”; na problematização de problemas reais; no incentivo à reflexão; e no trabalho coletivo (BARBOSA *et al.*, 2021, p. 102). Nesse sentido, a educação superior na área da saúde está passando por transformações significativas para se alinhar com as concepções que direcionam a formação dos profissionais.

Sabe-se que para a formação de enfermeiros, é imprescindível que além do conhecimento teórico, os estudantes desenvolvam habilidades práticas e destreza para realizar atividades inerentes à profissão, bem como adquiram uma visão abrangente da área da saúde (GUIMARÃES; MENDES; FIGUEIREDO, 2021). Sendo assim, é fundamental destacar, o quanto é importante a utilização de tecnologias educacionais que promovam a construção progressiva do conhecimento e a formação de estudantes de enfermagem, autônomos, críticos e reflexivos (KRISTENSEN, 2021, p.101).

Contudo, para a implementação das novas tecnologias de ensino, há dificuldades como, demanda de trabalho e tempo para que, o docente, explore os conteúdos mediante processos interativos, pesquisas e atividades diversas, a fim de dinamizar as aulas e tornar o aprendizado mais eficiente (SANTOS, 2021). Assim sendo, torna-se fundamental discutir os processos de trabalho docente, como também a educação permanente do professor nas instituições de ensino, mediante a adoção de políticas institucionais de formação continuada, visto que, como nas palavras de Paulo Freire “quem ensina aprende ao ensinar”.

## REFERÊNCIAS

- AYED, A.; et al. Effect of High-Fidelity Simulation on Clinical Judgment Among Nursing Students. *Inquiry: A Journal of Medical Care Organization, Provision and Financing*, vol. 59, 2022, p. 469580221081997. PubMed. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/00469580221081997>>. Acesso em: 26 jun. 2024
- AZEVEDO, M. A. R.; MARCONDES, F. K.; CARDOSO, L.; T.; Metodologias Ativas no Ensino Superior: O que o professor deve saber para que não seja modismo? In: Vieira, Patrícia. *Metodologias ativas: modismo ou inovação?* Quirinópolis:IGM, 2021, p. 173-190.
- BARBOSA, K.K.; et al. Metodologias ativas na aprendizagem significativa de enfermagem. *Humanidades & Inovação*, v. 8, n.44, agosto de 2021, p.10009. Disponível em:<<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4460>>. Acesso em: 26 jun. 2024
- DIESEL, A., et al. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v.14, n.1, fevereiro de 2017, p. 268–88. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>. Acesso em: 27 jun. 2024.
- FARIAS, G.B. Contributos da aprendizagem significativa de David Ausubel para o desenvolvimento da Competência em Informação. *Perspectivas da ciência da informação [Internet]*. 2022 Apr;27(2):58–76. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/39999>.
- FIALHO, F. A. P.; MACHADO, A. B. Metodologias ativas, conhecimento integral, Jung, Montessori e Piaget. In: DIAS, S. R.; VOLPATO, A. N(org.). Práticas inovadoras em metodologias ativas. Florianópolis: *Contexto Digital*, 2017.p. 63-80. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/322908954\\_praticas\\_inovadoras\\_em\\_metodologias\\_ativas](https://www.researchgate.net/publication/322908954_praticas_inovadoras_em_metodologias_ativas). Acesso em: 06 out. 2024.
- GUIMARÃES, T. L.; et al. Aprendizagem baseada na problematização: o arco de maguerez para elaboração de trabalho de conclusão de curso em saúde. In: VIEIRA, P. *Metodologias ativas: modismo ou inovação?* Quirinópolis: IGM, 2021, p. 209-222.

Öz, G. Ö.; ORDU, Y. The Effects of Web Based Education and Kahoot Usage in Evaluation of the Knowledge and Skills Regarding Intramuscular Injection among Nursing Students. *Nurse Education Today*, v.103, agosto de 2021, p. 104910. ScienceDirect. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.104910>. Acesso em: 26 jun. 2024

SANTOS A.B.; FÁVERO F.L. Metodologias Ativas: Inovação Necessária. In: SANTOS, VIEIRA. *Metodologias ativas: modismo ou inovação?* Editora IGM, 2021. p. 39-56.

SILVA, A.; F.;C. O uso das técnicas de metodologias ativas: uma mudança no processo de ensino e aprendizagem na era da educação 4.0 In: VIEIRA, P. *Metodologias ativas: modismo ou inovação?* Quirinópolis: IGM, 2021. p. 59-70.

VIEIRA, P. *Metodologias ativas: modismo ou inovação?* Quirinópolis: IGM, 2021.

ZWICKER, M.; Retz G. S. A aprendizagem ativa e o cérebro: contribuições da neurociência para uma nova forma de educar. In: SANTOS; FERRARI. (org.). *Aprendizagem ativa: contextos e experiências em comunicação*. Bauru: FAAC/UNESP, 2017. p. 15-27. Disponível em: <https://www.faac.unesp.br/Home/Utilidades/aprendizagem-ativa---versao-digital.pdf>. Acesso em: 06 out. 2024.